

Bolsistas: André Paiva, Emanuela Rocha, Fernanda Barcellos, Gabriel Velloso, Larissa Debiase, Leticia Freitas, Luiza Vieira, Sara Gonçalves, Viviane Oliveira, Rafaela Targino, Thaissa Martins. Orientadora: Patricia Drach.
 Colaboradores: André Cardoso, Bernardo Vieira, Mª das Graças Ferreira, A. M. Gabriella Rossi, Gisele Barbosa.

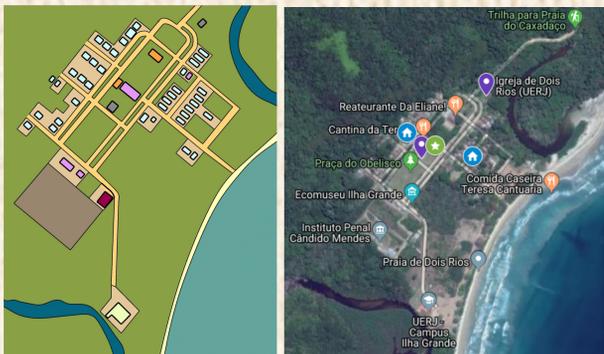
VILA DOIS RIOS, ILHA GRANDE, RJ

A Vila Dois Rios é um pequeno assentamento localizado na Ilha Grande, cidade de Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Logo, é uma região litorânea, com clima tropical, temperatura média anual de 23°C, baixa amplitude térmica e altos níveis pluviométricos. A região é uma área mais isolada da parte urbana da cidade, isso contribuiu para ser escolhida para abrigar uma das principais instituições carcerárias brasileiras. A Vila Dois Rios é ligada por uma trilha à Vila do Abraão, que é a mais importante da Ilha Grande.

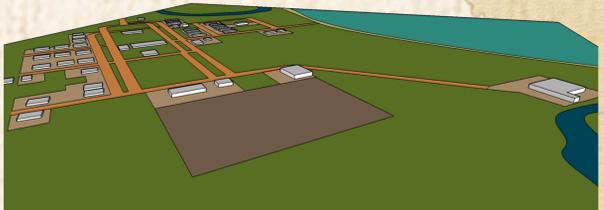
Em seu entorno foi construído um espaço para abrigar doentes provenientes de navios, o Lazareto, na tentativa de isolar as doenças epidêmicas e conter sua propagação. Este espaço teve variados usos ao longo do tempo recebendo doentes, presos políticos, e recebeu até mesmo a Família Imperial antes de sua partida final para Europa. Posteriormente, com as mudanças governamentais, a desativação e demolição do Lazareto, os detentos foram transferidos para o Instituto Penal Candido Mendes - IPCM (Vila Dois Rios), que abrigou presos políticos (Fernando Gabeira e Graciliano Ramos), assaltantes, traficantes entre outros.

A Vila foi vista como amaldiçoada por anos e com o fechamento do presídio, as empresas de turismo impulsionaram o marketing e se favoreceram disto para atrair turistas. Com o tempo as visitas foram aumentando; entretanto, a desativação do IPCM alterou a estrutura política e social do lugar. A falta de políticas públicas de preservação e de assistência resultou em processo de deterioração física. Como tentativa de conter a degradação do local, a Vila Dois Rios foi doada a UERJ, que implementou o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável - CEADS, o que de fato representou melhoras significativas.

A partir do CEADS, inúmeros estudos e pesquisas vêm sendo executados na região. São tratadas questões relacionadas à Mata Atlântica, à fauna e flora e às questões sociais. A implementação do Eco Museu reforça a preservação histórica, ambiental e cultural. Além da UERJ, outras instituições como o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Instituto Estadual de Floresta (IEF), empresas privadas e públicas, contribuem para que a história não se perca. O Departamento de Arquitetura e Urbanismo da ESDI, UERJ, esta se fazendo presente na Vila Dois Rios desenvolvendo estudos relacionados ao patrimônio, ao conforto ambiental, à dinâmica da população local e ainda, elaborando ações junto ao Eco Museu.



- ENSINO E PESQUISA
- EDIFICAÇÃO EM RUÍNAS
- RELIGIOSO
- RELEVÂNCIA CULTURAL E TURISMO
- RESIDENCIAL
- RELEVÂNCIA ECONÔMICA



METODOLOGIA

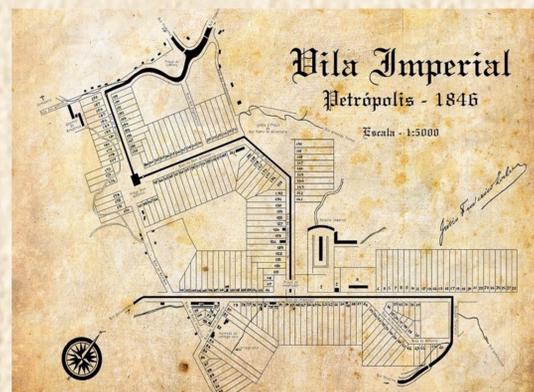
Para realização da pesquisa, foram coletados dados bibliográficos, registros fotográficos, mapas e foram desenvolvidos os mapas temáticos iniciais. Dentre as etapas da metodologia foram executadas: pesquisa do histórico e de projetos anteriores, observação do espaço das regiões estudadas e fotografia da área de estudo, levantamento geográfico, levantamento urbanístico, mapas temáticos sobre o território e mapas de uso do solo e caracterização urbanística.

CENTRO HISTÓRICO, PETRÓPOLIS, RJ

A cidade de Petrópolis está situada na Serra da Estrela. Ela está separada da cidade do Rio de Janeiro por uma gigantesca muralha de mais de 1000 m de altura. No dia 16 de março de 1843, o Imperador D. Pedro II, assinou o Decreto Imperial da fundação da 'Povoação-Palácio de Petrópolis'. Coube ao Major Köeler a elaboração da planta geral da povoação-palácio e do Palácio Imperial em 1846 que segue 10 anos para um plano urbanístico mais detalhado em 1856. Esta ocupação abrangendo as regiões mais distantes do núcleo do povoado, os "subúrbios", ao longo dos rios, caracterizava-se pela racionalização das vias de comunicação, almejada por Köeler. Segundo Choay (1965), uma nova ordem na qual há a racionalização das vias de comunicação e dos setores urbanos com o deslocamento das classes média e operária para os subúrbios. A cidade passa a se adaptar à sociedade que a habita. Com o crescimento da população e a consequente necessidade de expansão da sua área urbana observa-se que ocorre uma intensa ocupação de áreas mais problemáticas do que as planejadas pelo Major Köeler sendo as mesmas, áreas no topo de morros e nos fundos de vale. É interessante observar a partir do exposto na breve história da cidade, que sua trajetória desde a pequena Vila da Serra da Estrela de 1845 até seus primeiros passos com a cidade de Petrópolis, que havia um cuidado e preocupação em preservar os recursos naturais e beleza da região.



- EDIFICAÇÕES GOVERNAMENTAIS
- EMPRESAS
- ENSINO E PESQUISA
- LAZER
- RELEVÂNCIA ECONÔMICA
- RELEVÂNCIA CULTURAL E TURISMO
- RELIGIOSO
- RESIDENCIAL
- SAÚDE



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, iniciada em abril de 2018 já apresenta os primeiros resultados, inclusive com a geração de mapas temáticos. A partir do levantamento dos dados bibliográficos, climáticos e da malha urbana é possível começar a delinear a dinâmica do uso do solo e a caracterização urbanística em cada um dos assentamentos estudados. Estes resultados servem de base para o início da compreensão das questões referentes à infraestrutura urbana e às dinâmicas da população local. Foi interessante constatar que a partir da escolha inicial dos dois primeiros assentamentos a serem estudados havia uma forte conexão entre eles que não foi observada por nós, no momento inicial. Trata-se do fato de Pedro II estar presente tanto na Ilha Grande (3 viagens), via Lazareto, inclusive fisicamente, quanto na cidade de Petrópolis. Conseguimos observar uma conexão interessante que aparece retratada aqui na linha do tempo. A libertação dos escravos em 1888 foi seguida da Proclamação da República em 1889 e da expulsão da Família Imperial. No caminho para o exílio, a Família Imperial foi enviada para o Lazareto, na Ilha Grande, onde aguardou sua partida final para Europa. A mesma Ilha Grande, que havia sido porto para um intenso desembarque de escravos e havia recebido D. Pedro II, por mais de uma vez como visitante, ironicamente o recebe como prisioneiro, em novembro de 1889, juntamente com sua família.